

Março, nas cores lilás e azul-marinho, reforça em dobro o enfrentamento ao câncer

Ter 14 março

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), o câncer do colo do útero representa o terceiro tipo de câncer mais incidente entre a população feminina. E o câncer colorretal é o primeiro mais frequente entre os homens e o segundo entre as mulheres. Como as doenças oferecem riscos para ambos, as campanhas do Março Lilás e Azul-Marinho alertam simultaneamente para a importância do autocuidado.

Câncer do colo do útero

Com um número de 1.670 novos casos esperados em Minas Gerais - sendo 180 em Belo Horizonte - e 17.010 no Brasil - para o ano de 2023, o câncer do colo uterino, também denominado câncer cervical, ameaça a saúde feminina.

Causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano (HPV), a neoplasia atinge principalmente mulheres com vida sexual ativa. Outros fatores associados ao maior risco de desenvolvimento do tumor são o tabagismo e o uso prolongado de pílulas anticoncepcionais.

“A principal medida preventiva é evitar a infecção pelo HPV. O uso de preservativos (camisinha masculina ou feminina) durante a relação sexual pode proteger do contágio. Outra medida preventiva importante é a vacinação contra o HPV”, diz Vanessa Almeida de Oliveira, ginecologista do Hospital Alberto Cavalcanti (HAC).

Disponibilizada gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS), a vacina é indicada para meninas e meninos de 9 a 14 anos, em um esquema de duas doses, com seis meses de intervalo. Devido às complicações que o HPV pode provocar, a imunização também é recomendada à população imunossuprimida ou pacientes oncológicos, de 9 a 45 anos. Além disso, a médica releva a realização periódica do papanicolau, exame preventivo que identifica as potenciais alterações celulares iniciais (lesões precursoras do câncer) que a infecção genital por esse vírus ocasiona.

Segundo Vanessa, a avaliação médica deve ser periódica, pois a doença é assintomática e silenciosa nos estágios iniciais, onde são maiores as chances de cura. “Nos casos mais avançados, pode ocorrer sangramento vaginal, secreção anormal e dor abdominal associada a queixas urinárias ou intestinais. Portanto, qualquer destes sintomas demandam avaliação médica”, avisa.

Câncer colorretal

Contabilizando cerca de 40 mil casos estimados por ano no país, com 4.630 em Minas Gerais e 940 somente em Belo Horizonte, o câncer colorretal acomete o colón, o reto e o ânus (parte inferior do



Renato Cobucci

intestino grosso). Como principais sintomas, apresenta sangramento nas fezes, alteração do ritmo do funcionamento do intestino, anemia, emagrecimento, fraqueza e dor abdominal persistente.

Coloproctologista do HAC, Antônio Hilário Alves Freitas considera como meios de prevenção fundamentais: “Não fumar; consumir bebidas alcoólicas com moderação; praticar atividades físicas regularmente; manter o peso ideal; evitar alimentos gordurosos; evitar alimentos gordurosos, excesso de carnes vermelhas ou alimentos processados tipo embutidos e comer frutas e verduras diariamente”.

Para Antônio Hilário, a consulta ao médico coloproctologista (responsável pela prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças do intestino, reto e ânus) se tiver algum sintoma ou para prevenção a partir dos 45-50 anos também é vital para o combate à doença, ao rastrear o tumor por meio da solicitação de exames, tais como: a pesquisa de sangue oculto nas fezes e a colonoscopia.

Tratamento

Os tratamentos para os cânceres são a cirurgia, a quimioterapia e a radioterapia. O tipo de tratamento dependerá do estágio da doença, tamanho do tumor e fatores pessoais, como idade do paciente e outros problemas de saúde. No caso do câncer do colo uterino, o desejo de ter filhos também influencia. Em ambos os casos, a detecção precoce e o tratamento adequado aumentam a chance de cura do paciente.

Conforme Cíntia Esteves Soares, coordenadora da Unidade Oncológica do HAC, referência estadual na assistência oncológica do SUS, o hospital disponibiliza o devido auxílio médico durante o tratamento dos pacientes, por meio de equipes altamente qualificadas e multidisciplinares.

Atualmente, a unidade do Complexo de Especialidades da [Fundação Hospitalar Estadual de Minas Gerais \(Fhemig\)](#) conta com 107 leitos cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2.692 internações, 25.704 consultas eletivas, 229.740 exames clínicos e de imagem e 1.284 cirurgias realizadas no ano passado.

Com um acompanhamento de profissionais das mais diversas especialidades, o HAC dispõe de uma ampla assistência voltada para a promoção da cura, ao prestar um tratamento consolidado em conceitos e práticas científicas da oncologia. Ademais, com a minimização da dor e o processo de humanização como pautas essenciais, para levar conforto e autoestima aos pacientes diagnosticados com qualquer tipo de câncer.